

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM UMA PERSPECTIVA DE MUDANÇA NA PRÁTICA EDUCATIVA

Mariza Ribeiro da Silva¹
Nilzene Nataniel de Santana Nascimento²
Ana Raquel da Silva Mesquita³

INTRODUÇÃO

A sala de aula representa um espaço dinâmico de encontros e desafios, onde o professor assume o papel de arquiteto do conhecimento, construindo pontes entre a teoria e a prática. No entanto, essa tarefa complexa exige mais do que apenas habilidades técnicas, ela demanda uma constante busca por aprimoramento e uma postura reflexiva diante das mudanças que permeiam o cenário educacional.

Nessa perspectiva, a formação continuada surge como um guia essencial nesse processo, sendo um percurso contínuo de questionamentos, descobertas e reinvenções, sem um ponto final definitivo. Nesse trajeto, o professor transcende o papel de mero transmissor de conteúdos e se torna um aprendiz eterno, um curioso incansável que busca compreender não apenas o “como” ensinar, mas também o “porque”.

Ao adentrar esse universo de formação, o educador se depara com desafios multifacetados. A atualização constante é um deles: as tecnologias avançam, as teorias pedagógicas se renovam, e o contexto social se transforma. O professor precisa, portanto, estar atento às tendências, mas também ser crítico para discernir o que é efêmero do que é duradouro.

Além disso, a formação continuada não se restringe ao domínio de novas metodologias ou ferramentas. Ela envolve uma imersão profunda nos dilemas éticos, nas questões culturais e nas relações interpessoais que permeiam o ambiente escolar. O educador é desafiado a compreender a diversidade, a lidar com conflitos e a promover uma educação inclusiva e humanizada.

Nesse contexto, a formação não é apenas uma série de cursos ou palestras; é um mergulho nas águas turbulentas da própria prática. Nessa perspectiva surge a seguinte

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, marizasilva@aluno.uespi.br;

² Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, nndesantana@yahoo.com.br;

³ Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, anainharaquel2020@gmail.com;

indagação: Qual a importância da formação continuada para os professores e suas interferências na prática educativa? Considerando que o professor, como agente transformador, deve questionar suas crenças, desconstruir paradigmas arraigados e reconstruir sua identidade profissional. Afinal, a sala de aula é um palco de possibilidades, onde o protagonismo do professor se entrelaça com o dos alunos, gerando aprendizados mútuos.

Este artigo buscou, portanto, com objetivo único: explorar a importância da formação continuada para os professores, destacando como ela pode ser um catalisador de mudanças significativas na prática educativa. Ao refletirmos sobre essa jornada, convidamos cada educador a trilhar o caminho da transformação, pois, afinal, ensinar é também aprender a cada passo dado.

METODOLOGIA

Este estudo adota a abordagem qualitativa e segue a perspectiva metodológica de revisão bibliográfica, baseada em buscas definidas em fontes como livros, artigos acadêmicos e revistas especializadas, focando nas temáticas pertinentes ao objetivo do trabalho. Selecionamos em média 10 trabalhos para leitura e análise, sendo ambos retirados de fontes seguras e renomadas, como CAPES, Scielo e Google Acadêmico.

A revisão bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema (Fazenda, 1997).

Nesse sentido, a análise dos conteúdos separados se pautaram na visão de Bardin (2016), pois o mesmo oferece várias contribuições importantes para a pesquisa qualitativa em educação, incluindo uma visão sistemática e rigorosa dos dados de maneira interpretativa, uma compreensão mais profunda dos fenômenos estudados. Seguimos os passos de pré-análise, interpretação da materialidade e descrição do compreendido.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação do professor é essencial, principalmente quando parte de uma ótica de mudança na prática educativa. O conhecimento é um processo contínuo e a capacitação constante é primordial nesse processo. Logo, inovar é necessário para que o professor alinhe e reflita sobre sua prática pedagógica.

Esses requisitos são desenvolvidos a partir da conscientização do docente em buscar conhecer para melhor atuar. Segundo Gramsci (1991, p. 131), “[...] na escola, o

nexo instrução-educação somente pode ser representado pelo trabalho vivo do professor [...]”. Para que esse trabalho vivo se mantenha dinâmico, é indispensável que seja constantemente alimentado pela formação continuada. Nessa linha de pensamento, Freire reforça que:

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro [...]. (FREIRE, 1996, p. 23)

Nesse contexto, compreendemos que a prática do professor deve incorporar elementos essenciais para promover uma educação de qualidade. Dessa forma, o objetivo primordial do educador deve ser a formação de uma prática pedagógica inovadora, que produza resultados positivos e efetivos. Embasar a prática docente em momentos de aprendizagens é acreditar que a cada dia como profissional da educação a prática renovada insere aprendizagem literal para os discentes. Como destaca De Rossi:

[...] tais práticas contribuem para organizar algo que hoje tem encontrado pouco espaço: as bases do procedimento político e a essência da política, entendida como a organização da esfera pública na qual as pessoas ampliam sua comunicação, articulam suas opiniões e se unem para alcançar objetivos coletivos e interesses comuns. (DE ROSSI, 2001, p. 95).

Diante dessa fala, entende-se que o professor não é apenas um mero condutor de aprendizagens, por isso, é fundamental entender a formação docente no âmbito dos aspectos reverberados aos saberes. Freire (1996, p. 76) aponta que: “outro saber fundamental a experiência educativa é o que diz respeito à natureza [...] preciso conhecer as diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática”. Para tanto, as experiências reformuladas ajudam em uma formação diferenciada.

Além disso, é importante destacar que a formação contínua do professor deve ser vista como um processo colaborativo, pois em um cenário educacional em constante mudança o educador não pode atuar de forma isolada. A troca de experiências entre colegas, o engajamento em comunidades de prática e a participação em projetos colaborativos são elementos que fortalecem essa formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do processo de formação continuada dos professores, conforme abordado no referencial teórico, evidencia a importância de um constante

desenvolvimento profissional para a melhoria da prática educativa, não se restringindo a um mero acúmulo de conhecimento.

A partir dos textos lidos e analisados, percebe-se que as ideias de Gramsci (1991) e Freire (1996) são analtecidas ao se falar de formação docente, pois os mesmos abordam que este deve ser um processo dinâmico que integre instrução e educação de forma indissociável, fortalecendo o trabalho em sala de aula.

Ao unir os resultados de cada texto lido e analisado foi possível perceber que a formação continuada exerce impacto direto sobre a qualidade da prática pedagógica, como demonstrado pelo aprimoramento do desempenho educacional e pelo engajamento dos alunos. Professores que participam ativamente de programas de formação contínua demonstram uma maior capacidade de desenvolver práticas inovadoras e eficazes, o que resulta em um ensino mais adaptado às necessidades contemporâneas dos estudantes. Isso ocorre porque, ao se engajar em processos de aprendizagem contínua, o docente não apenas adquire novos conhecimentos, mas também reflete sobre sua prática cotidiana, identificando pontos de melhoria e oportunidades para inovar.

Sobre prática reflexiva destaca-se o pensamento de Freire (1996) ao definir que é crucial, durante toda a jornada pedagógica, que o professor seja inovador e atue dentro do contexto político-histórico do estudante. Logo, professores que se dedicam à reflexão crítica sobre suas práticas pedagógicas são capazes de perceber as nuances de suas interações com os alunos, adaptar-se às necessidades individuais e coletivas da turma e, assim, criam com eficiência ambientes de aprendizagem mais inclusivos.

Outro ponto a se destacar é que essa continua reflexão permite que o docente se mantenha atualizado frente às constantes mudanças no cenário educacional. Ao refletir sobre suas experiências, o professor desenvolve uma consciência crítica que o habilita a questionar e transformar suas práticas, promovendo uma educação que seja, ao mesmo tempo relevante e emancipadora.

Outro aspecto importante observado nos resultados é a colaboração entre professores como parte integral da formação continuada. A troca de experiências e a participação em comunidades de prática permitem que os docentes aprendam uns com os outros, compartilhem desafios e soluções, e co-criem estratégias pedagógicas inovadoras. Esse ambiente colaborativo é fundamental para o desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem contínua e de melhoria constante. A colaboração entre professores não só enriquece o repertório de cada um, mas também fortalece o senso de comunidade e de

pertencimento dentro da escola, criando um ambiente mais favorável ao aprendizado tanto para os docentes quanto para os alunos.

Corroborando com o mencionado acima, entende ainda que professores bem-formados e constantemente atualizados são mais capazes de oferecer um ensino de excelência, que vai além da simples transmissão de conhecimentos, contribuindo para a formação de cidadãos críticos, conscientes e ativos na sociedade. A formação continuada, nesse sentido, não é apenas uma necessidade profissional, mas um compromisso ético com a educação e com a transformação social.

Os desafios enfrentados pelos professores em relação à formação continuada também são dignos de nota. Entre eles, destacam-se a falta de tempo, recursos e apoio institucional para participar de programas de formação continuada. Esses desafios, embora significativos, não devem ser vistos como barreiras intransponíveis. Pelo contrário, devem ser enfrentados por meio de políticas educacionais que incentivem e facilitem o acesso dos docentes a oportunidades de formação e desenvolvimento profissional. Nesses aspectos inclui a oferta de cursos, workshops e outras formas de capacitação que estejam alinhadas com as demandas atuais.

Por fim, diante das leituras e análises, conclui-se que na prática escolar, os efeitos da formação continuada são perceptíveis no aumento da qualidade das interações entre professores e alunos, na melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes e na criação de um ambiente de aprendizado mais estimulante e acolhedor. Professores que se dedicam à sua formação contínua conseguem criar práticas pedagógicas mais inclusivas e adaptadas às necessidades de cada aluno, o que resulta em um ensino mais eficaz e significativo. Esses professores são capazes de construir um currículo mais vivo e dinâmico, que dialogue com a realidade dos alunos e que os prepare para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, os resultados evidenciam que a formação continuada é um elemento chave para a transformação da prática educativa. Ao investir em sua formação, o professor não só aprimora suas habilidades e conhecimentos, mas também contribui para a construção de uma educação mais inovadora, inclusiva e de qualidade.

As discussões levantadas sugerem que, para o futuro da educação, é essencial que os programas de formação continuada sejam ampliados e fortalecidos, garantindo que

todos os professores tenham as ferramentas necessárias para desempenhar seu papel de forma plena e eficaz.

Reflete-se ainda que o papel do professor, nesse contexto, é de extrema relevância, pois ele se torna um agente de transformação, tanto no ambiente escolar quanto na sociedade em geral. O compromisso com a formação continuada reflete um comprometimento com a excelência na educação e com o desenvolvimento integral dos alunos.

Assim, é possível concluir que a formação continuada não é apenas uma ferramenta para a atualização do conhecimento, mas uma necessidade fundamental para a construção de uma prática pedagógica reflexiva e inovadora. Assim, para o futuro da educação, a formação continuada deve ser vista como um alicerce sobre o qual se constrói um ensino de qualidade, capaz de responder às demandas da sociedade, sendo imprescindível que haja um esforço conjunto entre educadores, gestores e políticas públicas para que essa formação seja acessível, valorizada e incentivada. Só assim será possível garantir que todos os estudantes, independentemente de sua origem ou condição, tenham acesso a uma educação que os prepare verdadeiramente para a vida.

Palavras-chave: Formação, Práticas educativas, Aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

DE ROSSI, V. **Desafio à escola pública: Tomar seu destino em suas próprias mãos**. Cadernos Cedes, ano XXI, n. 55, novembro/2001.

FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. Paraná: Editora Cortez, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.